

Inteligência artificial e as transformações editoriais no radiojornalismo brasileiro¹

Alvaro Bufarah ²

Luiza Zanotti Moro ³

Juliana Gomes ⁴

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este estudo analisa os impactos do uso da inteligência artificial (IA) no radiojornalismo brasileiro, com foco nas redes CBN, BandNews e Jovem Pan. A partir de entrevistas e análise documental, o trabalho investiga diferentes modelos de adoção da IA, desde usos experimentais até estratégias de automação total. O referencial teórico incorpora estudos apresentados na Compós e Intercom pelo autor, e dialoga com pesquisas de Del Bianco (2022) e Lima (2023), que abordam protocolos éticos e diretrizes para o uso responsável da IA em rádios públicas. Os resultados revelam um cenário de práticas heterogêneas, tensionado entre inovação tecnológica, desafios éticos e mediações humanas. A pesquisa aponta a necessidade de regulamentação, formação crítica e protocolos editoriais que garantam credibilidade ao jornalismo sonoro em tempos de automação.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Radiojornalismo; Automação; Ética; Inovação Tecnológica

1. Novos modelos de produção no radiojornalismo

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Possui especialização em Política Internacional pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1995), mestrado em Comunicação e Mercado pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero (2002), especialização em Administração de Empresas pela FAAP (2014), doutorado no Programa de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Fez Pós-doutorado na Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (2020) alvaro.bufarah@mackenzie.br

³ Doutoranda em jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa) e da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RadioJor) da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). E-mail: luiza_zanotti@hotmail.com.

⁴ Doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: jugomes250380@gmail.com.

A difusão de ferramentas de inteligência artificial (IA) tem transformado processos, práticas e epistemologias do radiojornalismo brasileiro. Inseridas em contextos marcados por aceleração produtiva, plataformização e disputa por atenção, as emissoras reagem à IA com graus distintos de experimentação, resistência e pragmatismo. Este artigo busca analisar criticamente tais reações e os impactos da IA no fazer jornalístico radiofônico, ancorando-se em estudos prévios do autor apresentados em congressos científicos, e em contribuições teóricas de Del Bianco (2022) e Lima (2023), que investigam a regulação do uso de IA em emissoras públicas.

Adota-se abordagem exploratória com aplicação de entrevistas semiestruturadas a gestores de tecnologia e jornalismo das redes CBN, BandNews FM e Jovem Pan. Complementam-se os dados com pesquisa documental em manuais, portais institucionais e plataformas de inovação em radiodifusão. A triangulação de fontes visa identificar padrões de adoção tecnológica, motivações institucionais e resistências narrativas.

2. A teoria busca compreender o mercado

Estudos sobre IA no jornalismo destacam dilemas éticos e epistemológicos na substituição parcial de humanos por sistemas computacionais (Carvalho, 2020; Ferreira, 2022). Del Bianco (2022) e Lima (2023) analisam experiências de rádios públicas que adotaram manuais de boas práticas com IA propondo critérios de transparência, autoria e responsabilidade editorial. Para Oliveira (2021), a IA pode intensificar a mediação com os ouvintes, enquanto Martins (2019) adverte sobre os riscos de perda da sensibilidade narrativa radiofônica. A IA, portanto, deve ser compreendida não apenas como ferramenta técnica, mas como ator sociotécnico no ecossistema comunicacional.

3. Resultados e análises

A CBN mostra integração progressiva da IA na edição de áudio, transcrição de entrevistas e criação de vozes sintéticas para ações comemorativas e podcasts especiais. Ressalta-se o uso do ElevenLabs no projeto “A Ditadura Recontada”, que reconstitui falas históricas com base em acervos sonoros e IA, sempre com aviso de uso da tecnologia. A BandNews FM mantém resistência à incorporação da IA no conteúdo jornalístico, restringindo-se a possíveis usos técnicos futuros em edição de vídeos. Já a

Jovem Pan avança com automação de textos, avatares, e geração de conteúdo multimídia, inclusive vendendo soluções para outras empresas.

Tais experiências revelam três modelos de adoção: (1) experimental e ético, como na CBN; (2) resistente e conservador, como na BandNews; e (3) pragmático-comercial, como na Jovem Pan. O uso ético da IA, como discutido por Lima (2023), implica mediação editorial humana, delimitação de autoria e clareza sobre a intervenção tecnológica na mensagem. Há, ainda, desafios regulatórios e formativos, especialmente entre rádios regionais e comunitárias, que, segundo Paiva (2025), enfrentam limitações de investimento, equipe técnica e receio de substituição profissional.

4. Considerações Finais

O estudo demonstra que o uso da IA no radiojornalismo brasileiro está longe de ser homogêneo, sendo influenciado por fatores institucionais, culturais e mercadológicos. Se por um lado há ganhos em produtividade e inovação, por outro persistem preocupações com a ética editorial, transparência e manutenção da credibilidade jornalística. A regulamentação do uso de IA, a elaboração de protocolos de boas práticas — como apontam Del Bianco (2022) e Lima (2023) —, e a formação crítica dos profissionais do rádio são urgentes para garantir que a tecnologia seja instrumento de qualificação e não de precarização. A pesquisa indica caminhos possíveis para uma inteligência artificial complementar e responsável no jornalismo sonoro, e recomenda que estudos futuros ampliem a análise para emissoras públicas e comunitárias em diferentes regiões do país.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J. Inteligência artificial e desinformação. São Paulo: Editora Tech, 2020.
- DEL BIANCO, N. Protocolos e boas práticas no uso de inteligência artificial por emissoras públicas de rádio. In: COMPÓS 2022 – Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Anais [...]. Brasília: Compós, 2022.
- FERREIRA, M. Machine learning na mídia. Rio de Janeiro: Editora Digital, 2022.

LIMA, H. Inteligência artificial, ética jornalística e serviço público: um estudo sobre rádios públicas e algoritmos. In: INTERCOM 2023 – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais [...]. Belo Horizonte: Intercom, 2023.

MARTINS, A. Redes neurais aplicadas à radiodifusão. Porto Alegre: Editora Conexão, 2019.

OLIVEIRA, R. Interação digital no rádio. Salvador: Editora Virtual, 2021.

PAIVA, J. Entrevista concedida à autora. São Paulo, 2025.

SERTESP. Impacto da inteligência artificial no rádio. Disponível em:
<https://sertesp.org.br>. Acesso em: 5 fev. 2025.

STUANI, C. 50 motivos para usar inteligência artificial em uma emissora de rádio. Tudo Rádio, 2024. Disponível em: <http://www.tudoradio.com>. Acesso em: 7 fev. 2025.